

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO ACERCA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

CONSIDERATIONS ON THE PSYCHO-PEDAGOGICAL APPROACH TO STORYTELLING



CAMILA OLIVEIRA REIS

Licenciatura plena em Pedagogia Uniesp S.A / Faculdade Santa Marina (2009); Especialização em Ludopedagogia Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana (2018); Especialização em – Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Coordenação Escolar pelo Instituto Educar Rede (2024).

RESUMO

Este artigo explora a importância da contação de histórias no desenvolvimento emocional das crianças. A prática não só enriquece o vocabulário, mas também possibilita uma imersão gradual no mundo da leitura. Ao narrar uma história, há uma intersecção entre a linguagem falada e a escrita, o que é essencial na formação de novos leitores. Dessa maneira, a contação de histórias serve como uma ferramenta eficaz para introduzir diversas culturas às crianças, promovendo a aquisição de conhecimento de maneira agradável e interativa. O presente artigo foi escrito partindo das reflexões sobre as referências bibliográficas levantadas acerca do tema.

Palavras-chave: Psicopedagógico; Contação; História.

ABSTRACT

This article explores the importance of storytelling in children's emotional development. The practice not only enriches vocabulary, but also enables a gradual immersion in the world of reading. When telling a story, there is an intersection between spoken and written language, which is essential in the formation of new readers. In this way, storytelling serves as an effective tool for introducing children to different cultures, promoting the acquisition of knowledge in a pleasant and interactive

way. This article was written based on reflections on the bibliographical references collected on the subject.

Keywords: Psychopedagogical; Storytelling; History.

INTRODUÇÃO

Tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2000. p.15).

Este artigo visa discutir a importância da narração de histórias no contexto do trabalho psicopedagógico, bem como a preocupação da sociedade em promover o desenvolvimento de leitores. Serão exploradas estratégias destinadas a tornar a experiência da leitura mais agradável e significativa na vida infantil.

E, por meio da narração de histórias, pode-se incentivar a curiosidade pelas obras literárias. Isso acontece porque, ao narrar uma trama, a linguagem falada se entrelaça à escrita, constituindo um elemento essencial na formação de um leitor.

As narrativas estão em todos os lugares, independentemente da idade ou condição social. Mesmo com os progressos tecnológicos, a tradição da contação de histórias se mantém viva, encantando tanto crianças quanto adultos.

Assim, uma estratégia para incentivar as crianças e chamar sua atenção para as histórias é introduzir, nesses momentos, assuntos que estão presentes no cotidiano delas.

DESENVOLVIMENTO

A Psicopedagogia busca compreender o processo de aprendizagem das pessoas e desenvolve métodos para enfrentar os desafios que surgem nesse contexto, visando criar soluções que favoreçam a trajetória de sucesso de todos os integrantes da comunidade educativa e dialoga com as áreas da educação e da saúde.

De acordo com o código de ética da ABPp (2020) no artigo 1º:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana e seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia. (ABPp, 2020. p. 1)

Cada criança apresenta um tempo único para aprender e é impactada pelo ambiente em que vive.

Para que esse espaço promova a aprendizagem, é essencial cultivar a autoestima, a autoconfiança, o respeito entre os indivíduos e a valorização do estudante.

Nesse cenário, o psicopedagogo atua empregando estratégias e recursos que possibilitem o desenvolvimento do aprendiz.

Na área da educação infantil, um dos métodos que o psicopedagogo pode empregar é a narração de histórias.

Dessa forma, essa abordagem é útil para ajudar as crianças a lidarem com os conflitos e a comunicarem as emoções que podem estar por trás dos desafios de aprendizagem que elas enfrentam.

Nas narrativas, os pequenos podem se reconhecer em experiências que estão vivenciando no momento e descobrir soluções para suas dúvidas.

Sendo assim trabalhar com a contação de histórias na educação infantil como recurso psicopedagógico é de acordo com o autor:

Suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões como (como as personagens fizeram...). É uma probabilidade de descobrir o mundo imerso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

As narrativas têm um encanto que facilita a exploração de temas que preocupam os pequenos. É viável acessar de maneira discreta o campo emocional e incentivá-las a expressar livremente suas emoções.

E, de acordo com Sunderland (2005):

Quando fala de seus sentimentos, a criança se abre, baixa a guarda e se torna, portanto, vulnerável. Por isso, qualquer reação desinteressada; qualquer julgamento, qualquer crítica; qualquer tentativa de dissuadir a criança de seus sentimentos; qualquer tentativa de mudar de assunto; qualquer tentativa de controlar o que ela está dizendo ou fazendo, pode magoá-la. A criança que é repetidamente magoada por reações desse tipo perde a vontade de compartilhar seus sentimentos. Ela pode se tornar defensiva, achando que a sinceridade e a coragem de ser vulnerável são uma estupidez. (SUNDERLAND, 2005, p.12).

A escritora destaca ainda que narrar histórias é uma ferramenta poderosa para auxiliar as crianças a enfrentarem suas emoções.

A narrativa se comunica com o entendimento infantil através de uma expressão inerente: a linguagem da fantasia.

Por meio desse método, é viável acessar o universo interno da criança, proporcionando atenção e empatia, além de auxiliá-la na gestão de seus sentimentos mais desafiadores. (SUNDERLAND, 2005).

O psicopedagogo precisa elaborar narrativas que contenham componentes capazes de capturar a atenção da criança, acendendo sua curiosidade e incentivando sua criatividade, como fica bastante claro na citação a seguir.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p.11).

As crianças ao se deparam com desafios emocionais e não conseguem lidar com seus sentimentos, podem mostrar sinais como crueldade, agressividade, dificuldades de aprendizado, enurese noturna, medo de se separar de pessoas próximas, falta de foco, comportamentos incontroláveis, hiperatividade, entre outros. Essas reações surgem porque eles ainda não têm ferramentas internas suficientes para entender e lidar sozinhos com suas emoções perturbadoras.



Fonte: <https://cursodecontacaodehistoria.com.br/contacao-de-historia-plano-para-primeiro-dia-de-aula/>. Acesso 20 jan. 2025.

Esses elementos têm um impacto direto na aprendizagem. Nesse contexto, é crucial contar com o apoio de um adulto que consiga analisar a situação da criança com um olhar atento, além de se colocar em sua perspectiva para compreendê-la melhor.

Dentro dessa perspectiva, o papel do Psicopedagogo é essencial para ajudar a pessoa a superar os obstáculos que a dificultam na comunicação e na expressão de seus conflitos.

A contação de histórias se revela uma ferramenta eficaz para acessar a imaginação das crianças, que possuem uma criatividade abundante, necessitando de uma abordagem cuidadosa. (Sunderland, 2005).

Bettelheim (2002) sugere que uma abordagem positiva para as crianças é empregar contos de fadas durante as sessões de contação de histórias, já que, segundo ele:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento - superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis, obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados - ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da história em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adéqua o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto ofereçam novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura

dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção a sua vida. (BETTELHEIM, 2002, pp. 16-17).

Durante a infância, é o momento em que a criança mais imagina.

Este é um momento adequado para o Psicopedagogo abordar narrativas, orientando-o sobre sua situação atual e sugerindo soluções para os desafios enfrentados.

Além de estimular a criatividade, a capacidade de observar, a comunicação verbal e escrita, o gosto pela arte e a competência para organizar eventos de forma lógica, também promove o entusiasmo pela leitura.

Os jovens não têm desenvolvimento emocional suficiente para enfrentar circunstâncias desafiadoras.

Suas capacidades emocionais, cognitivas e afetivas ainda estão em processo de formação.

Ela ainda não entende o propósito de sua existência.

Entretanto, através das narrativas, o psicopedagogo pode ajudá-la nessa tarefa desafiadora, orientando-a sobre a melhor forma de direcionar essas informações.

As narrativas influenciam a mente humana pois são semelhantes às vivências do dia a dia.

Elas destacam os desafios e as felicidades que são universais entre as pessoas, razão pela qual narrativas que fazem parte do mundo infantil, como Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Rapunzel, Cinderela, o Lobo Mau e o Patinho Feio, entre outras, se tornam tão relevantes.

Elencam suposições e oportunidades de êxito em relação às questões existenciais, contribuindo para o desenvolvimento da identidade. Essas abordagens se mostram eficazes no enfrentamento de ansiedades e medos da infância.

Essas histórias revelam um universo encantado onde os personagens enfrentam desafios relacionados à vida real, como a falta de afeto, dificuldades financeiras, experiências familiares como a perda da mãe e a chegada de uma madrasta.

O desfecho favorável dessas narrativas influencia o subconsciente da criança, que aos poucos reconhece a chance de lidar com seus conflitos internos.

A história terapêutica apresenta esperança e possibilidades em forma de modos de ser e de mecanismos para enfrentar problemas que sejam saudáveis e criativos. Com isso, ela leva a criança a um mundo fantástico, um mundo mágico. Mas é um mundo que contém mais do que o olho vê. Os processos psicológicos

representados, nesses mundos, pelos personagens e suas aventuras, são repletos de significados. Se a criança está aberta a isso, ela pode entrar, através do mundo da história, num mundo de esperança, de opções e de possibilidades. (SUNDERLAND, 2005 pp. 27 e 28)

Narrar histórias é uma atividade que promove interação e estreita os laços entre os participantes.



Fonte: <https://labeledu.org.br/importancia-da-contacao-de-historias-e-da-tradicao-oral-para-criancas/>. Acesso 20 jan. 2025.

Ela recupera o valor das interações humanas, fazendo com que as pessoas se tornem mais sociáveis.

Assim como o Psicopedagogo narra histórias, ele também tem a capacidade de escutar as narrativas que as crianças compartilham.

As narrativas exploram as emoções, e essa característica permite que a criança se sinta à vontade para compartilhar seus sentimentos de uma maneira notavelmente rica.

A criança encontra dificuldades para expressar seus desafios com a linguagem do dia a dia.

Dessa maneira, a forma de se comunicar através do pensamento, como metáforas, imagens e narrativas, favorece a imaginação, a fantasia e a criatividade que estão presentes na infância, permitindo que a criança manifeste seus medos e ansiedades de forma natural.

A história permite que a criança expresse os muitos significados e sentimentos envolvidos numa experiência que teve, todos ao mesmo tempo. A história captura, portanto, um quadro mais completo da realidade perceptual da criança. Ela transmite muito mais informações, ao contrário de expressões literais reducionistas como: "Estou zangado" ou "Estou chateado". Quando se trata de expressar sentimentos, as palavras escondem, enquanto a história revela. (SUNDERLAND, 2005 p. 53).

A educação na primeira infância é um direito universal, e para preparar as crianças para o mercado de trabalho, é fundamental promover o gosto pela leitura. Isso permite que, desde cedo, elas ampliem suas habilidades de comunicação e expressão, conhecendo diversos tipos de textos, o que facilitará sua leitura e escrita na fase adulta.

Ao escolher livros para a narrativa de histórias, é importante que eles sejam apropriados para essa etapa do desenvolvimento, promovendo experiências ligadas ao dia a dia da criança, sem descartar o universo da fantasia que integra o ambiente infantil.

Além de exibir certas características estilísticas, destacando-se a predominância da imagem, seja sem textos ou com frases muito curtas, que podem ser interpretadas ou encenadas por um adulto, o intuito é que a criança comece a reconhecer a conexão entre o ambiente real ao seu redor e o universo das palavras que descrevem esse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história que vem após o famoso "Era uma vez..." cria uma conversa entre a literatura e as experiências humanas, oferecendo à criança novas alternativas e abordagens inventivas para enfrentar desafios que parecem impossíveis de serem resolvidos.

Esse recurso educacional expande a compreensão do mundo e a obtenção de saberes e significados culturais.

A criança é capaz de manifestar suas ansiedades ao se aventurar no universo mágico das narrativas.

A narrativa se manifesta no âmbito dos sentimentos, sendo o instante em que a criança expõe seu íntimo. É uma experiência extraordinária e encantadora, representando uma passagem para um universo vibrante, repleto de caminhos seguros que permitem atravessar pântanos sombrios que afligem a essência do ser humano.

Dessa forma, ao explorar esse mundo encantado, a criança se conecta com seu eu psicológico e emocional. Ela experimenta momentos por meio da fantasia, o que a ajuda a lidar com os medos presentes no universo da infância, além de incorporar aspectos fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo; Scipione, 1995. Scipione, 1995.
- ALMEIDA, S. V. de; LARA, Â. M. de B. *A educação infantil na década de 1990: algumas reflexões em tempos de ajustes neoliberais*. Revista HISTEDBR. On-line. Campinas, 2005. Disponível em: WWW.histedbr.fae.unicamp.br/art10_17pdf . Acesso 31 jan. 2025.
- BARROSO, J. **O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998. p.11-32.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16a ed. A. Caetano, trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 4024/61
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96
- _____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
- _____. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. Goiana: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia: ciência da educação?* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.127-158.
- PIMENTA. S. G. **O pedagogo na escola pública**. S. Paulo: Cortez, 1988.
- SAVATER, F. **O valor de educar**. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.
- SAVIANI, D. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 13-38.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- SUNDERLAND, M. **O valor terapêutico de contar histórias**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro: Conquista 1966.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. **A Pedagogia – teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: https://vascheffer.files.wordpress.com/2013/10/a_pedagogia-gauthier-e-tardif.pdf . Acesso em: 3 jul. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.